

Atitude das enfermeiras acerca da presença da família acompanhante na hospitalização do paciente e o estresse e conflito no âmbito do processo de trabalho

Nadia Pinheiro da Costa*
Lucia Hisako Takase Gonçalves**
Nathalie Porfírio Mendes***
Lenna Eloísa Madureira Pereira****
Sandra Helena Isse Polaro****

Introdução: A inclusão das famílias nos cuidados de enfermagem é uma necessidade. Para isso é necessário buscar estratégias de acolhimento aos familiares dos doentes, a co-responsabilidade e a busca do vínculo entre os atores (usuários, profissionais de saúde e todos os cidadãos) que constituem a rede do Sistema Único de Saúde (SUS), envolvidos no processo saúde-doença. É fundamental que os profissionais de saúde atentem-se à qualidade nas relações com os familiares no serviço assistencial. De acordo com a Política Nacional de Humanização (PNH) é fundamental a troca de saberes (incluindo dos pacientes e familiares), diálogo entre os profissionais e modos de trabalhar em equipe. É essencial levar em consideração os interesses, desejos dos diferentes atores envolvidos no processo de trabalho assistencial¹. **Objetivos:** Identificar a atitude das enfermeiras perante a presença da família acompanhante na hospitalização do paciente, o estresse próprio do processo de trabalho e o conflito s a enfermeira e familiares, cuidando de pacientes nas unidades de internação. **Metodologia:** Estudo descritivo sobre as variáveis: as atitudes dos enfermeiros acerca da presença da família acompanhante; o estresse vivenciado pelos enfermeiros no ambiente de trabalho e o conflito existente entre enfermeiro e família acompanhante. Instrumentos: IFCE-AE “Importância da Família no Cuidado de Enfermagem – Atitudes dos Enfermeiros”² baseado na Replicação adaptada ao contexto local brasileiro do projeto de pesquisa das pesquisadoras Martins, MM; Alves, CPM; identificando as atitudes dos enfermeiros face à família: relação com o estresse e o conflito, em andamento no Grupo de Pesquisa da Escola Superior de Enfermagem do Porto e no Programa de Mestrado ICBAS/UP.³; Participaram da pesquisa 30 enfermeiros, atuantes em clínicas de internamento nos meses de outubro e novembro de 2012 no Hospital Universitário João de Barros Barreto. O estresse foi mensurado por meio da “Escala de estresse Profissional dos Enfermeiros – ESPE”⁴, além da versão portuguesa do inventário de conflito de Rahim Organizational Conflict Inventory⁵. **Resultados:** A amostra é na sua maioria do sexo feminino (87%). A média de idade 39,3 anos completos. 57% referem ter tido a formação em enfermagem em saúde da família. Grande parte dos enfermeiros afirmou ter tido experiência familiar própria com familiares gravemente doentes (83%). O *score* médio obtido na dimensão Família como parceiro dialogante e coping foi 3,02, no qual os enfermeiros reconhecem a importância do diálogo com a família. O *score* médio obtido na dimensão Família como recurso nos cuidados de enfermagem foi de 3,15 que demonstra que os enfermeiros vêem a família sendo importante recurso nos cuidados de enfermagem. A maioria dos enfermeiros não valoriza com frequência nenhum dos fatores de estresse avaliados pela ESPE, sendo todas mediamente valorizadas. Observa-se maior percepção para os fatores relacionados com o Ambiente Físico (carga de trabalho), o Ambiente Psicológico e o Ambiente Social; ocasionalmente há a percepção de como é estressante o seu cotidiano profissional, o que indica de acordo com o instrumento: “Preparação inadequada para lidar com as necessidades emocionais dos doentes e seus familiares”, os participantes sentem que não é fácil lidar com as necessidades emocionais de doentes e familiares. Os estilos de gestão de conflito mais adotados foram

Integração e Tendência ao Compromisso, ou seja, promotores de atitudes de suporte para com as famílias. **Conclusão:** Os enfermeiros têm atitudes positivas e de suporte face à família. Eles veem a importância do recurso para os cuidados de enfermagem e enfrentamento, além de valorizar a presença das famílias dos doentes, tendo para com estas atitudes de inclusão e suporte nos cuidados de enfermagem. No entanto, os participantes enfermeiros quando questionados sobre a percepção do estresse no ambiente de trabalho afirmaram que não ser fácil lidar cotidianamente com as necessidades emocionais de doentes e familiares. Muitas vezes as instituições de ensino podem não favorecer discussões acerca da temática família, o que pode comprometer os cuidados de enfermagem de qualidade aos pacientes e familiares. A família pode ser bem acolhida se houver por parte de todos os que trabalham na instituição um entendimento dos valores culturais, crenças e saberes que podem variar em cada núcleo familiar. **Contribuições/ Implicações para a enfermagem:** Espera-se que haja cada vez mais cuidados de enfermagem ajustados às necessidades da família e interações mais satisfatórias decorrentes deste processo. Para isso é fundamental que as instituições de ensino em saúde realizem sempre atividades de educação permanente aos profissionais da enfermagem e aos futuros profissionais voltadas à qualidade das relações profissional-família, em especial durante a hospitalização do paciente. Isso estimulará um maior vínculo e co-responsabilização entre os atores envolvidos no âmbito assistencial. Sabe-se que, em geral, é na família que o doente possui suporte e assim esta interagindo de modo satisfatório com os enfermeiros ocorrerá maior adesão do paciente ao tratamento. **Descritores:** Relações profissional-família, enfermeiras de saúde da família, hospitalização. Este trabalho pertence ao Eixo III: Pós-Graduação e Pesquisa: retroalimentação/atualização da formação e do exercício profissional de pessoal de Enfermagem. Área Temática 3: Educação profissional.

REFERÊNCIAS

1. **Brasil. Ministério da Saúde.** Humaniza SUS. Política Nacional de Humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS/ Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília (DF), 2004; 1-19.
2. **Bezein,** et al. *Nurses' Attitudes about the importance of families in nursing care: a survey of swedish nurses.* *Journal of Family Nursing*, 2008; 162-180.
3. **Martins MM, Alves CMPM.** Atitude dos enfermeiros face à família: relação com o estresse e o conflito. Projeto de dissertação do Programa de Mestrado ICBA/UP, Pt. 2010; 1-23.
4. **Pons R, Agüir V.** *La versión castellana de castellana de la escala "The Nursing Stress Scale".* Processo de adaptação transcultural. Ver. Esp. Saúde Pública. nov- dez., 1998; 529-538.
5. **Rahim A, Magner, N.** *Confirmatory factor analysis of the styles of handling interpersonal conflict: first-order factor model and its invariance across groups.* *Journal of Applied Psychology*, 1995; 122-132.

* Mestranda em Enfermagem na Universidade Federal do Pará (PPGENF/ UFPA) na linha de Educação, Formação e Gestão no Cuidado de Saúde (2014). Enfermeira de Saúde da Família na Prefeitura Municipal de Ananindeua – SESAU (desde 2011). Especialista em Saúde do Idoso - realizou o Curso de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso, categoria: Enfermagem, no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB/ UFPA), curso credenciado pela Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS/ MEC) - 2013. Especialista em Enfermagem Neonatal pela Universidade Federal do Pará – UFPA (2012). É Bacharel e Licenciada Plena em Enfermagem na Faculdade de Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde da UFPA (2010). Formada no Curso de Formação Específica de Gestão em Organizações de Saúde pela Universidade da Amazônia (UNAMA) em 2006. Associada a ABEN desde 2014. E-mail: enfnadya@gmail.com.

**Enfermeira. Graduada em enfermagem na Escola de Enfermeiras do Hospital São Paulo (1962), atual Escola de Enfermagem da UNIFESP. Doutora em enfermagem pela Escola de Enfermagem de São Paulo/USP (1973). Pós-doutorados na Universidade de Califórnia/San Francisco, no Departamento de Enfermagem de Família com

aprofundamento em família e gerontologia, e cuidados hospice (1988). Agregou pesquisadores e orientando mestrandos e doutorandos que hoje titulados, fazem parte de vários Programas de PG de Enfermagem do país: FURG, UFPel, PUCRS, UPF, SENORS, UFSM, UNIVALI, UFSC, UESB, UFPE, UFRN, UFPA. Em 2010 (março a maio) foi contemplada com bolsa Estágio Senior no Exterior/CNPq, quando concluiu uma pesquisa multicêntrica sobre Dinâmica da família cuidadora de idosos mais idosos dependentes, em conjunto com pesquisadoras da Escola Superior de Enfermagem do Porto/ Universidade do Porto / ICBAS, PT, resultando em publicações conjuntas. Atualmente participa em atividades de ensino, pesquisa e orientação no Programa de Mestrado em Enfermagem, do Instituto de Ciências da Saúde/UFPA - PPGENF/UFPA, área de concentração: A Enfermagem no Contexto Amazônico que contempla a vida e saúde do amazônida em todo o ciclo vital, desde a concepção até a morte.

*** Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará, com residência no Hospital Universitário João de Barros Barreto, da Universidade Federal do Pará, especialidade Saúde do Idoso. Enfermeira autônoma na empresa MEDTRONIC com foco na Terapia Intensiva em Diabetes - Bomba de infusão de insulina e monitorização contínua de glicose. Possui graduação em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Magalhães Barata, da Universidade do Estado do Pará (UEPA), formada em Dezembro de 2010 e possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Pará (UFPA) formada em Março 2010.

**** Mestranda em Educação, Formação e Gestão no Cuidado de Saúde, pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA); Graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA); Participante do Grupo de Práticas Educativas em Saúde e Cuidado na Amazônia (PESCA), Observatório III, Cnpq - da Universidade do Estado do Pará - Campus IV; Discente de Especialização em Biotecnologia aplicada à Saúde pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Associada ABEN desde 2012.

***** Enfermeira. Possui graduação em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (1981), graduação em licenciatura plena em enfermagem pela Universidade Federal do Pará (1995), mestrado em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (2001) e DOUTORADO EM ENFERMAGEM - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: FILOSOFIA, SAÚDE E SOCIEDADE pela Universidade Federal de Santa Catarina (2011). Atualmente é Adjunto II da Universidade Federal do Pará. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem de Saúde Pública, atuando principalmente nos seguintes temas: família, idoso;, programa saúde da família, enfermeira; e enfermagem gerontológica.